

AUTOR: LAÍS DE SOUZA COUTINHO - UNIVERSIDADE DE VASSOURAS; CO-AUTORES: CATHARINA FERREIRA DA COSTA MAGALHÃES¹; JULIANA LOPES DIAS¹; GLAUCIA DA SILVA TASCA¹; GABRIELLA SENISE NUNES¹; LUIZ FELIPE ALVES FERNANDES¹; GESSICA SILVA CAZAGRANDE¹; THALLES VITOR TEIXEIRA PACÍFICO¹; DANIELA MARIA FERREIRA RODRIGUES¹; IVANA PICONE BORGES DE ARAGÃO¹; - ¹UNIVERSIDADE DE VASSOURAS

57063- Panorama da taxa de mortalidade por Infarto Agudo do Miocárdio no HUV em relação ao contexto regional estadual e nacional no ano de 2018

Introdução: O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) representa um importante problema de saúde pública no Brasil¹, atingindo milhares de brasileiros por ano e com taxa de mortalidade de 183,3 a cada 100000 habitantes². Dessa forma, é relevante analisar a taxa de mortalidade por IAM no Hospital Universitário de Vassouras (HUV) em comparação com outras partes do país.

Objetivos: Analisar as taxas de mortalidade por infarto agudo do miocárdio, no ano de 2018, de acordo com as diferentes faixas etárias no HUV, a fim de compará-las com as taxas do Brasil, da região Sudeste, do Estado do Rio de Janeiro e da região de saúde Centro-Sul do mesmo estado.

Material e Métodos: Realizou-se uma coleta observacional, descritiva e transversal dos dados de Infarto Agudo do Miocárdio, geral e por faixa etária, disponíveis no Sistema de Informações Hospitalares do SUS de janeiro de 2018 a dezembro de 2018, avaliando valores de taxa de mortalidade.³

Resultados e discussões: No ano analisado, a taxa de mortalidade total no HUV foi de 12,07. Em relação as faixas etárias no HUV, a faixa etária de 50 a 54 anos obteve 11,76, de 55 a 59 anos obteve 7,69 (menor taxa de mortalidade), de 60 a 64 anos obteve 8, de 65 a 69 anos obteve 14,29, de 70 a 74 anos obteve 21,43 (maior taxa de mortalidade), de 75 a 79 anos obteve 11,11 e de 80 ou mais anos obteve 20. Não houve taxa de mortalidade para faixas de 0 a 49 anos. A taxa de

mortalidade total no hospital é maior que as taxa de mortalidade da Região de Saúde Centro-Sul que obteve 9,12, da Região Sudeste que obteve 10,10, do Brasil que obteve 10,44 e menor apenas que a taxa de mortalidade do Estado do Rio de Janeiro que obteve 13,42.

Conclusões: É perceptível, através do presente estudo, que a faixa etária entre 70 aos 74 anos mostrou-se com a maior taxa de mortalidade no HUV. Além disso, é válido ressaltar que a taxa de mortalidade total do HUV é superior quando comparada às taxas regionais e nacional. Sendo assim, cabe analisar a conduta médica diante de tais pacientes, buscar compreender se há algum perfil específico ou diferencial nos pacientes que chegam ao HUV e propor intervenções mais eficazes para com os pacientes acometidos por isquemia miocárdica diante do possível contexto encontrado no referido hospital.

Referências: 1. Baena CP, Olandoski M, Luhm KR, Ortiz Costantini C, Guarita-Souza LC, Faria-Neto JR. Tendência de mortalidade por infarto agudo do miocárdio em Curitiba (PR) no período de 1998 a 2009. Arq Bras Cardiol 2012; 98(3):211-217. 2; 2. Malta DC, Moura L, Prado RR, Schimdt MI, Duncan BB. Mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis no Brasil e suas regiões, 2000 a 2011. Epidemiol Serv Saúde 2014; 23(4):599-608. 3. DATASUS (SIH-SUS) – avaliado de jan a dez 2018, avaliando valor de taxa de mortalidade. Citado em: 11/01/2020;